

MEDELLÍN 50 ANOS

Para uma missão a partir dos pobres

Estêvão Raschiatti
 rasquio@yahoo.com.br

RESUMO: Ao visitar Medellín 50 anos depois, se constata que o documento conclusivo da II Conferência Geral dos Bispos da América Latina, realizada em 1968, é muito mais do que um Documento. Medellín é um espírito, um ponto de partida, que continua fazendo caminho em nossas comunidades eclesiais. Sua força está na ousadia de buscar fazer uma “recepção criativa” do Concílio Vaticano II. Apesar de não ter tido nenhuma reflexão específica sobre a atividade missionária, as posturas fundamentais de Medellín diante da situação das maiorias oprimidas, constitui marcas profundas nas quais estão inscritas a compreensão e o proceder da missão a partir da América Latina.

ABSTRACT: When revisiting Medellín 50 years later, we verified that the concluding document of the II General Conference of Bishops of Latin America, held in 1968, is much more than a Document. Medellín is a spirit, a starting point that continues to make its way in our ecclesial communities. Their strength lies in the boldness of seeking a “creative reception” of the Vatican Council II. Although there was no specific reflection on missionary activity, Medellín’s fundamental positions about the oppressed majorities are profound marks on which the understanding and conduct of the mission from Latin America are inscribed.

“A Igreja latino-americana, reunida na 2ª Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico. Assim sendo, não se acha ‘desviada’, mas ‘voltou-se para’ o homem, consciente de que ‘para conhecer Deus é necessário conhecer o homem’” (Introdução 1).

Estas palavras lapidárias, retomadas do célebre discurso de Paulo VI¹ no encerramento do Concílio Vaticano II, abrem o

¹ Cf. PAULO VI. *Discurso de encerramento do Concílio Vaticano II*, 7 de dezembro de 1965.